

Nas unidades básicas da capital, filas de 3 horas

Entrevistados em pesquisa criticam demora para marcar consultas

CAMILLA HADDAD

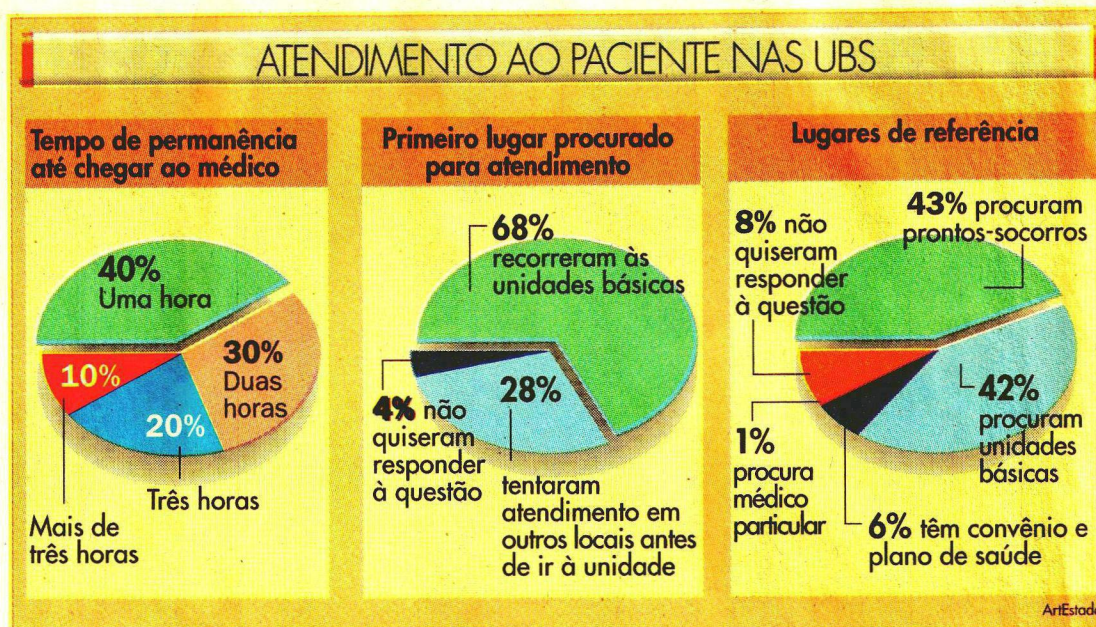
Metade dos pacientes que usam as Unidades Básicas de Saúde (UBS) da capital demora entre duas e três horas na fila para conseguir uma consulta. Antes de enfrentar essa fila, 28% dos pacientes já tinham recorrido a outros pontos de atendimento sem sucesso. "Esses dados são graves e isso ocorre pela falta de enfermeiros, médicos e auxiliares de enfermagem", diz a coordenadora da União dos Movimentos Populares de Saúde (UMPS), Celina de Oliveira.

Os dados são de uma pesquisa da UMPS, que será concluída na semana que vem. A própria Secretaria Municipal da Saúde admitiu que o problema existe. Segundo a Assessoria de Imprensa da pasta, há uma grande falta de médicos nas unidades básicas, mas um concurso público para contratação dos outros profissionais está em andamento. A secretaria não soube informar, porém, uma data precisa para a contratação.

Três meses – O estudo sobre a satisfação dos pacientes das UBSs –, o primeiro na gestão da prefeita Marta Suplicy (PT) –, ouviu 1.900 pessoas de todas as regiões da cidade. Para consultas em especialidades como urologia, pediatria ou ginecologia, a demora é de três meses.

Formulado em dezembro, o questionário apresentou 30 perguntas. A pesquisa de campo terminou em maio, mas ainda falta tabular alguns dados. Os resultados devem ser publicadas em um caderno especial e encaminhados às autoridades, disse Celina.

Segundo a UMPS, 58% dos



Robson Fernandjes/AE



Djanira, com as netas Tainá e Larissa: sem opção de atendimento

pesquisados foram abordados na zona leste, 27% na sul, 8% na oeste, 4% na norte e 1% no centro. "Estamos apresentando uma síntese para poder cobrar ações dos governos estadual e municipal."

Os dados preliminares foram apresentados à Câmara Municipal no dia 5. Celina disse que o secretário municipal

da Saúde, Gonzalo Vecina Neto, esteve na apresentação e disse que as UBSs precisam contratar 500 médicos. "Esse número é para diminuir a espera, mas ele não tem previsão de quando eles serão chamados", disse.

No fim de junho, a doméstica Djanira Maria de Souza, de 44 anos, ficou quatro horas na

fila da UBS Vila Santana, em Itaquera, na zona leste, para suas netas Tainá, de 7 anos, e Larissa, de 4, que têm bronquite, receberem atendimento. "Eu dormi no colo da minha avó", disse Tainá. Para a doméstica, a região anda muito carente na saúde. "O pior é que não temos outra opção e nem dinheiro para alguns remédios eu tenho."

Rotina – Ontem, Djanira esteve na UBS Sítio da Casa Pintada, também na zona leste. Esperava consulta com um ginecologista para ela e sua filha, Jucicleide Ferreira, de 28 anos. "Nós marcamos a consulta para as 13 horas, mas chegamos antes porque sabemos da demora que vem pela frente. Isto quando não dão nossa vaga para outro e alegam falta."

A peregrinação em unidades de saúde não é novidade no cotidiano de Djanira. Ela chegou a procurar por atendimento em prontos-socorros locais e afirmou que a dificuldade é ainda maior. "Se você vier a essas unidades bem cedo vai ver que é pior. As pessoas ficam disputando vagas e esperando que alguém desista da consulta."